

terapia. **Conclusão:** A cartilha vem sendo considerada como uma estratégia exitosa para letramento dos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1565>

TELEMEDICINA NA FISIOTERAPIA: NOVAS ESTRATÉGIAS NO CUIDADO DO PACIENTE COM HEMOFILIA

TO Rebouças, CB Barreira, JA Silva, MPD Pitombeira, SM Rocha, AIE Lopes, AKSL Sobreira, LEM Carvalho, LIPF Filho, FLN Benevides

Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Descrever a experiência com a telemedicina na fisioterapia. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência com a utilização da telemedicina na fisioterapia durante o período de janeiro de 2022 a julho de 2023 no Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará. **Resultados:** A pandemia nos trouxe possibilidades de explorar ferramentas de telemedicina para o acompanhamento e monitoramento dos pacientes. Para a fisioterapia tem sido uma experiência desafiadora romper barreiras geográficas e ao mesmo tempo manter a credibilidade e confiança do acompanhamento mesmo à distância. A equipe procurou alternativas de orientação utilizando os recursos direcionados a cada paciente. Ainda que, não substitua o atendimento presencial, este formato permite a continuidade da reabilitação evitando a piora dos quadros instalados. Na Semana Estadual da Hemofilia do Ceará foi realizada uma Oficina de Fisioterapia, onde foi mostrado aspectos conceituais e fisiológicos do sangramento, da importância da fisioterapia na hemofilia e demonstrado os exercícios que pudessem ser realizados em casa e foi disponibilizado para os participantes instrumentos como faixas elásticas. Foi orientado usar um recurso digital já disponível desenvolvido pela equipe do programa de Atenção Integral em Hemofilia (PAIH) do Hemocentro de Ribeirão Preto com apoio da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde chamado guiahemofilia.com.br. Atualmente, o hemocentro utiliza uma plataforma chamada rocket chat da secretaria de saúde para teleconsultas e também usamos o whatsapp, essas ferramentas que são escolhidas de acordo com a melhor adesão do paciente. Selecionamos dois casos em que os pacientes com Hemofilia A grave não poderiam se deslocar com frequência ao hemocentro. Eles vieram para uma avaliação inicial com hematologista, ortopedista e fisioterapia. Na oportunidade, também foi realizado um ultrassonografia no hemocentro. O primeiro caso foi de uma fratura da tíbia, que foi engessada e não houve necessidade de intervenção cirúrgica. Outra situação foi um hematoma de glúteo médio que só poderia vir ao hemocentro uma vez por semana para realizar o acompanhamento e exames. Foram realizados orientações de exercícios, alongamentos e mobilizações articulares, medidas analgésicas quando necessárias. O acompanhamento durou em média dois meses e semanalmente eram realizadas novas orientações de acordo com o progresso do paciente. **Conclusão:** A telemedicina na fisioterapia

tem se mostrado uma estratégia exitosa no acompanhamento de pacientes com hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1566>

AValiação dos Indicadores de Hemofilia no Hemocentro do Ceará: Um Relato de Experiência

TO Rebouças^a, LEM Carvalho^a, LIPF Filho^a, FLN Benevides^a, MF Abreu^b, LMS Silva^b, CB Barreira^a, JA Silva^a

^a Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE), Fortaleza, CE, Brasil

^b Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, CE, Brasil

Objetivo: Relatar a experiência de análise dos indicadores de saúde em pacientes hemofílicos acompanhados no ambulatório de coagulopatias no estado do Ceará, com foco em desfechos centrados no paciente. **Métodos:** Este trabalho é um relato de experiência baseado nas análises realizadas em reuniões mensais multidisciplinares no ambulatório de coagulopatias do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE). A experiência ocorreu entre abril e maio de 2023, em Fortaleza. O processo foi dividido em duas etapas: sensibilização dos colaboradores sobre os indicadores e a metodologia de trabalho da ICHOM (International Consortium for Health Outcomes Measurement), seguida pela análise dos indicadores do serviço utilizando a plataforma “INDICAH”. Os indicadores avaliados foram cobertura diagnóstica, taxa anual de sangramentos em pacientes de profilaxia, índice de comparecimento às consultas e índice de pacientes com hemofilia A grave/moderada em profilaxia. **Resultados e discussão:** Os indicadores de saúde monitorados pelo hemocentro acompanham a jornada do paciente desde o diagnóstico até o tratamento. A cobertura diagnóstica, por exemplo, visa verificar se os nascidos vivos do sexo masculino têm acesso ao diagnóstico de acordo com a incidência esperada. Ao longo dos anos, a cobertura diagnóstica se manteve estável, indicando que os novos casos estão sendo diagnosticados e encaminhados para o serviço especializado. O índice de comparecimento às consultas eletivas é uma estratégia importante para garantir o acompanhamento regular dos pacientes com hemofilia por especialistas. A adesão às consultas tem sido satisfatória, com taxa de comparecimento acima de 70%. Mesmo durante a pandemia, o cuidado não foi interrompido, e as teleconsultas desempenharam um papel fundamental na manutenção do acompanhamento dos pacientes. A taxa anual de sangramento é um indicador crucial para o acompanhamento dos pacientes com hemofilia. A implementação da profilaxia, com a infusão regular de fator de coagulação, tem contribuído para reduzir os sangramentos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. O monitoramento dessa taxa é essencial para avaliar a eficácia da profilaxia e fazer ajustes adequados no tratamento, quando necessário. Além dos indicadores avaliados, durante as reuniões multidisciplinares, identificou-se a necessidade de incluir outros desfechos clínicos, como qualidade de vida,

dor, saúde articular e independência funcional. Esses indicadores são importantes no acompanhamento dos pacientes e podem ser preditivos de adesão ao tratamento e bem-estar geral. **Conclusão:** A análise dos indicadores de saúde no ambulatório de coagulopatias do Ceará permitiu uma avaliação mais abrangente do cuidado oferecido aos pacientes com hemofilia. A gestão do cuidado em hemofilia, com foco em desfechos centrados no paciente, é fundamental para promover uma melhor qualidade de vida e melhorar os resultados clínicos. A inclusão de novos indicadores, além dos já existentes possibilitará uma compreensão mais completa dos desfechos clínicos e contribuirá para aprimorar ainda mais o cuidado oferecido aos pacientes hemofílicos. Essa abordagem reforça a importância da colaboração multidisciplinar e da busca contínua pela excelência no cuidado em hemofilia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1567>

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE HEMOCOMPONENTES EM UM HEMOCENTRO DO DF: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AKR Andrade

Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil

Introdução: A área de enfermagem possui alta capilaridade nos diversos segmentos da saúde, não diferente, observa-se sua atuação em todos os processos da hemoterapia. Entretanto, as etapas relacionadas ao processamento, produção, armazenamento, inspeção, estoque e liberação, em que pese existir previsão legal para sua atuação neste segmento, constitui tema pouco explorado cientificamente dentro do rol de atividades desempenhadas por enfermeiros, como ocorre na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), onde foi tradicionalmente ocupado por profissionais de outras áreas, como biomédicos e farmacêuticos. No entanto, a visão e a experiência do enfermeiro do processo completo são um diferencial para contribuir na melhora dos resultados nessa área logística da hemoterapia pois a natureza do trabalho confere ao profissional a capacidade de planejar, coordenar, supervisionar, direcionar, avaliar o processo de trabalho em saúde e executar atividades assistenciais ao mesmo tempo. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo compartilhar a experiência do primeiro enfermeiro na Diretoria de Processamento e Distribuição de Hemocomponentes (DPDH) da FHB, apontando as dificuldades a serem superadas, abrindo espaço para que novas pesquisas sejam realizadas, melhorando suas rotinas e capacitação dos profissionais envolvidos. **Métodos:** Pesquisa descritiva, tipo relato de experiência, com informações obtidas por meio de observação participante na DPDH/FHB, com início das atividades em março de 2023. A observação e o treinamento foram realizados acompanhando as atividades executadas por técnicos e analistas com contribuição de todas as áreas envolvidas utilizando as normas institucionais, que dispõe sobre as boas práticas no ciclo do sangue. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram as dificuldades deste

setor logístico em lidar com os demais segmentos da FHB, justamente por se concentrar nos procedimentos internos, isolando-se dos demais setores, como coleta, captação e triagem, demonstrando uma necessidade de articulação intersetorial ao longo do ciclo do sangue. Além disso, a portaria conjunta SEAP/FHB nº 15/12/2014, que estabelece as respectivas atribuições do cargo, não menciona com clareza as atividades do Enfermeiro no processamento e distribuição dos hemocomponentes, o que tornou um ponto de preocupação sobre as especificidades do trabalho a ser realizado gerando dúvidas de como orientar o treinamento destes profissionais pelos gestores, sugerindo a necessidade de um maior incentivo do hemocentro a buscar capacitações não só nas já estabelecidas, mas também em outras instituições nacionais e internacionais para o conhecimento e atualização das normas e práticas vigentes. **Conclusão:** Este trabalho abre caminhos para novas pesquisas, buscando a construção de um processo de trabalho com contribuição multiprofissional, ampliando o conhecimento adquirido e fomentando a articulação entre setores e atores envolvidos no ciclo do sangue, consolidação da profissão de enfermagem também nesta área do conhecimento, ajudando na valorização profissional frente à sociedade e favorecendo a criação de estratégias mais efetivas de gestão na produção, estoque e uso racional dos hemocomponentes com as contribuições específicas de cada profissional.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1568>

PERFIL DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS IMEDIATAS DE UM HOSPITAL DE ENSINO

GDS Paula^a, SFS Viana^b, BVO Medeiros^b,
IDNT Silveira^b, MA Mota^a

^a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de
Fora, MG, Brasil

^b Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil

Introdução: A transfusão de hemocomponentes é um procedimento complexo, que está associado a um risco de complicações. **Objetivo:** Caracterizar o perfil das reações transfusionais imediatas notificadas em um hospital público de ensino, no período de janeiro de 2021 a julho de 2023. **Materiais e métodos:** Estudo observacional, retrospectivo e descritivo, em um hospital público de ensino de Minas Gerais, a partir da análise estatística de informações coletadas em ficha de notificação de eventos adversos transfusionais e sistema informatizado de notificação. Os dados foram planilhados em programa Microsoft Excel 2016 para análise das frequências. As variáveis analisadas foram: tipo de reação, gravidade, hemocomponente e gênero do receptor. **Resultados:** No período avaliado foram realizadas 4.964 transfusões e foram identificadas 26 notificações de reações transfusionais (0,52%), destas, 17 (65%) representaram reação febril não hemolítica (RFNH), 6 (23%) reação alérgica (AL), 2 (8%) reação hipotensiva associada à transfusão e 1 (4%) sobrecarga circulatória associada à transfusão. Com relação a gravidade, todas as reações foram consideradas leves. Quanto ao hemocomponente envolvido na reação, 15 (57%) foram concentrados de